



REDACTOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *
EDITOR—**JOAQUIM CARDOSO**
Redacção e administração: Calçada do Cambro, 38-A, 2.º
Lisboa—PORTUGAL
End. telegr. Tathaba—Lisboa. Telefone: 7
Officinas de impressão: Rua da Aiaiaia, 134

A PROPOSITO DE ELECTRICOS

TRANQUILIZEM-SE!

A CAMARA DIZIA QUE SO AUTORIZARIA AUMENTOS PARA AS CARREIRAS DE LUXO. MAS... O PREÇO-BASE É FEITO SOBRE QUILOMETRO. — DIMINUI-SE A EXTENSÃO DAS ZONAS E AFINAL... — AFINAL É TUDO AUMENTADO

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ—PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A PROPOSITO DE ELECTRICOS

TRANQUILIZEM-SE!

A CAMARA DIZIA QUE SO AUTORIZARIA AUMENTOS PARA AS CARREIRAS DE LUXO. MAS... O PREÇO-BASE É FEITO SOBRE QUILOMETRO. — DIMINUI-SE A EXTENSÃO DAS ZONAS E AFINAL... — AFINAL É TUDO AUMENTADO

NÃO APOIADO!

LOCUTÓRIO DUM INSURRECTO



O "LOCK-OUT" JORNALISTICO

FIAT LUX!

¿ Porque se mantem ainda o conflito entre os gráficos e as empresas jornalísticas?

Levanta-se um pouco o ven que traz o caso encoberto

NOTAS & IMPRESSÕES NO ENTANTO...

É interessante a forma como neste país único de uso tráfego de questões, ainda as mais transcendentes. Não se diga que tudo se faz sobre o joelho, numa tal ou qual inconsciência. Nada, não senhores; é tudo, pelo contrário, muito bem calculado, muito bem medido, e as inúmeras comissões que a cada passo são nomeadas para resolver tal ou tal problema, encastam-se gravemente no seu papel e gravemente discutem o que quasi sempre não tem de discutir. E quando são obrigadas a apresentar relatórios ou conclusões dos seus trabalhos é ver como essas peças cheias de entrelínhas, de algarismos e de caracterização como se, com efeito, uma peça de teatro se tratasse. Neste capítulo não há, sequer, honrosas excepções a ressaltar. E' sempre assim, para variar. Quem tivesse de fazer uma estatística das comissões que por essas terras de Portugal flingem que andam, bem teria de dar ao deo, e os resultados que colheste não seriam para invejar.

Entre as diversas que por aí pululam, uma há que, desde o outono do ano passado, queima a moeda no propósito de ser útil—como, aliás, é a missão de todas as comissões—aos sagrados interesses do país. Não foram poucos meses para que ela desse conta do seu recado, porquanto estando a chegar o fim de Junho, data muito conveniente aos não menos altos interesses do Sindicato de Santo Amaro, appareceram já os primeiros alvoroços duma era nova para todos os que, por infelicidade, tem de andar atrelados ao colosso da viação eléctrica.

Essa comissão, saída do município, foi encarregada de rever e unificar os contratos existentes entre as duas entidades. E é abrir os olhos, senhores, o município lisboeta defende-vos com unhas e dentes: cruz, neste momento, a sua espada de lata com a durandana afoninquinha dos poderosos da Carris; apresta-se para combater até ao seu último alento, não se sabe bem se pelas sagradas prerrogativas dos lusos, se pela integridade dos capitais em jogo. E é abrir os olhos.

Toda a comissão assentou, como principio e inicio dos seus trabalhos, o não emprego ou recurso ao simples e comestivo aumento de tarifas! E a veracção lisboense, partindo deste principio basilár, soube collocar-se no seu lugar, no único lugar que lhe está demarcado, de acatular os legítimos interesses dos seus eleitores. Honra-lhe seja. Assim, a veracção, quanto a aumento de tarifas, resolveu concedê-lo apenas nas chamadas carreiras de luxo. Muito bem. Este, o criterio dos vereadores. O criterio que está à vista, entende-se.

O Conselho Confederal retirará no próximo dia 31 do corrente, como já foi anunciado. Ao mesmo apresentará o Comité Confederal um relatório circunstanciado de todo o seu labor desde o Congresso de Coimbra.

O Comité Confederal, de comum accordo com o corpo editorial de *A Batalha*, publicou um manifesto expondo ao país os fúteis motivos porque tem sido movido ao órgão confederal as perseguições arbitrárias, impedindo violentamente a sua publicação.

Ocupouse dos acontecimentos de Beja e resolveu que o advogado do Conselho Jurídico fosse àquella cidade para encetar diligências tendentes a conseguir a entrega dos haveres dos sindicalistas, de que a autoridade se apossou e que ainda não restituíu e bem assim promover a libertação das camaradas presas.

O Comité Confederal avisa os sindicalistas que é forçado a elevar o preço das cadernetas confederais para 12 centavos, por motivo da alta de preço do papel, material de impresso, etc.

Outra vez...

A policia de segurança do Estado, que impune continua a exercer a censura sobre *A Batalha* e alguns outros jornais, não todos os que se publicam em Lisboa, impediu violentamente, invocando para esse efeito instruções do governo, o qual se coloca, como ella, superior à constituição, que este órgão operário se publicasse nos dias 13 e 14 do corrente mês, só porque no peregrino critério do censor, que deve ser criatura muito atilada, havia nos referidos números matéria subversiva. Reconhecendo, depois de nos termos inteirado dos risíveis pretextos invocados para impedir a circulação de *A Ba*

Eu, de politica, nunca percebi grande cousa. Aqui o confesso com inteira sinceridade, incorra embora no risco de passar por imodesto. Para chegar-se a perceber de politica é necessário, primeiro que tudo, uma vocação especial. Com o jogo acontece o mesmo, e a politica não é, essencialmente, mais que um jogo, diferente dos outros apenas por implicar uma maior dose de batota. Ora eu sou daqueles que não tem inclinação nem para o jogo nem para a politica, e a esta, modestia aparte, me tenho conservado inteiramente alheio. Sou todavia forçado, quer pela leitura involuntária dum qualquer jornal, quer pela audição, ainda mais involuntária, duma qualquer conversa, a tomar conhecimento das várias trocas e baldrocas que na marcha da politica se verificam; e, por tal modo, vim a saber que os três ramos ainda há pouco existentes do antigo partido republicano, se fundiram, partiram e repartiram em mil e uma correntes, cada uma delas mais insignificante que as restantes. Essas mil e uma correntes dirigem e impulsionam diversa ou opostamente a marcha dos negócios nacionais, e assim a nação, empurrada ao mesmo tempo por contrárias influencias, não podendo avançar nem recuar, não podendo ir pra direita nem pra esquerda, não podendo também ascender por falta de azas próprias, acaba por afundar-se a pouco a pouco, devagarinho, gradualmente, mal-perceptivelmente. Ouvindo ou lendo tais noticiis, começo agora a compreender que a politica é cousa mais interessante do que se me figurava; e estou em dizer que não mais descurei a observação das continuas mutações do ambiente politico, para inteirar-me a cada momento da marcha descendente da nação. Esta perspectiva de afundamento alegre-me em extremos, pois sendo de há muito convicção minha que a moderna organização politica é neoplusultramente deficiente, tenho como desejável em alto grau a destruição dela. Eis que os partidos politicos, com suas multiplicações, se vão antecipando ao meus desejos. Belo! O fracasso, a quasi pulverisação dos partidos enche-me dum indesejavel bom-humor. Faz-me de arreolos de regosijo. E isto apesar de não perceber nada de politica...

Encontramo-nos à hora aprazada. —Devo desde já declarar-te que te falo como um simples componente da grafia e, como tal, embora tipógrafo, não faço parte da comissão executiva a quem o conflito está affecto. Portanto as minhas considerações sobre o assunto tem um caracter puramente pessoal e os meus informes serão, quanto possível, honestos e, sobretudo, verdadeiros.

Como se trata de um camarada que dentro da grafia goza de certo prestigio e que a organização grafica em geral tem dado o seu esforço e por que também muita confiança nos merece, aceitamos de bom grado a sua desnecessária declaração.

O inicio do conflito.

—As origens do actual conflito—começou—são do dominio do publico e tu também as conheces. Mas deixa que, muito rapidamente, me lembre, pois que são já decorridos 33 dias e para que se possa mais facilmente avaliar da sua importância bom é que se siga o seu curso até o presente.

—Apresentaram os quadros dos jornais, em 13 de Março, as empresas jornalísticas as suas reclamações de ordem económica, filiadas, é bem de ver, no sempre crescente e apavorante custo da vida. Reclamavam os jornais uma percentagem de 150 % e 170 % sobre a organização em vigor e ao cabo de 5 dias ganhamos ainda, de bom grado, ao pedido das empresas, concedendo-lhes mais 10 dias para as habilitar a pronunciarem-se e eis que em 2 de Abril aquelles responderam que apenas concederiam 60 %.

Na mesma data, aproximadamente, os industriais graficos das casas de obras firmavam um accordo com a Federação do Livro e do Jornal estabelecendo o salario minimo de \$500, evitando assim conflitos e reconhecendo implicitamente justa as suas reclamações. Ficavam, pois, os graficos dos jornais com os 60 % oferecidos pelas empresas jornalísticas em manifesta inferioridade para seus colegas das casas de obras, e com a agravante do trabalho nos jornais ser mais exaustivo, principalmente nos que são manufacturados de noite, em que é necessário—e isto é bem notório—atender ao seu muito maior esforço físico.

—Era, pois, insufficiente a percentagem oferecida e assim se fez sentir às empresas que, sem quererem atender as razões dos seus quadros, confirmaram o seu primeiro e unico oferecimento de 60 % a titulo de ajuda de custo de vida e isto no intuito de pôr de parte a organização em vigor firmada em 19 de Julho de 1919 pelas empresas jornalísticas e pela Federação do Livro e do Jornal, esquivando-se desde logo, sistematicamente, a sua discussão.

A intransigencia das empresas forçou, pois, a Comissão Executiva dos quadros dos jornais, previamente munida de plenos poderes, conferidos pela classe, a declarar a greve apenas nos jornais que se publicavam à noite, isto com o fim de não privar o publico da ausencia completa de noticias. As empresas, reatadas, deliberaram declarar o lock-out nos jornais da manhã, mas a ele não aderiram *O Século* (edição da manhã e da noite), *O Diário de Notícias*, *O Luso*, *A Batalha*, *O Combate* e oito dias depois, o empresa do *Jornal do Comércio*, não comissionando a orientação seguida pela comissão jornalística, pois não podia admitir, e com justificação razão, que o lock-out, não fosse total, dispozesse a romper o pacto chegando o pessoal a ingressar na officina. Devido, porém, à coação insistente junto daquela empresa, por parte da comissão jornalística, o seu gesto foi suspenso.

Nessa altura interveiu o ministro do trabalho no intuito de solucionar o conflito e a quem a comissão operária declarou ir, animada do espirito de comente devota de sangrentos espetáculos.

E o 675 comunicou para os irmãos bovinos, piscando o olho ironicamente: —Menos um fenómeno... Isto há de acabar um dia!

A baixa... Continuam os géneros a baixar os 40 % lo annu-

—Pois é como te digo. Trata-se do capricho de um homem que, sem escrúpulos, e como satisfação aos seus ruins instintos, se empenha em protelar o actual conflito, não tendo na menor conta os prejuizos que da sua grossa attitude advem não só para os operários, mas também para as empresas jornalísticas que ainda estão a seu lado. Foram estas as ultimas trases por nós ouvidas a um gráfico com quem há dois dias, muito de raspão, falámos acerca do actual conflito.

—Mas há mais e melhor—disse ao despedirmo-nos. Se quizeres, amanhã, com mais zagar, conversaremos sobre o assunto.

—Devo desde já declarar-te que te falo como um simples componente da grafia e, como tal, embora tipógrafo, não faço parte da comissão executiva a quem o conflito está affecto. Portanto as minhas considerações sobre o assunto tem um caracter puramente pessoal e os meus informes serão, quanto possível, honestos e, sobretudo, verdadeiros.

Como se trata de um camarada que dentro da grafia goza de certo prestigio e que a organização grafica em geral tem dado o seu esforço e por que também muita confiança nos merece, aceitamos de bom grado a sua desnecessária declaração.

—Apresentaram os quadros dos jornais, em 13 de Março, as empresas jornalísticas as suas reclamações de ordem económica, filiadas, é bem de ver, no sempre crescente e apavorante custo da vida. Reclamavam os jornais uma percentagem de 150 % e 170 % sobre a organização em vigor e ao cabo de 5 dias ganhamos ainda, de bom grado, ao pedido das empresas, concedendo-lhes mais 10 dias para as habilitar a pronunciarem-se e eis que em 2 de Abril aquelles responderam que apenas concederiam 60 %.

Na mesma data, aproximadamente, os industriais graficos das casas de obras firmavam um accordo com a Federação do Livro e do Jornal estabelecendo o salario minimo de \$500, evitando assim conflitos e reconhecendo implicitamente justa as suas reclamações. Ficavam, pois, os graficos dos jornais com os 60 % oferecidos pelas empresas jornalísticas em manifesta inferioridade para seus colegas das casas de obras, e com a agravante do trabalho nos jornais ser mais exaustivo, principalmente nos que são manufacturados de noite, em que é necessário—e isto é bem notório—atender ao seu muito maior esforço físico.

—Era, pois, insufficiente a percentagem oferecida e assim se fez sentir às empresas que, sem quererem atender as razões dos seus quadros, confirmaram o seu primeiro e unico oferecimento de 60 % a titulo de ajuda de custo de vida e isto no intuito de pôr de parte a organização em vigor firmada em 19 de Julho de 1919 pelas empresas jornalísticas e pela Federação do Livro e do Jornal, esquivando-se desde logo, sistematicamente, a sua discussão.

A intransigencia das empresas forçou, pois, a Comissão Executiva dos quadros dos jornais, previamente munida de plenos poderes, conferidos pela classe, a declarar a greve apenas nos jornais que se publicavam à noite, isto com o fim de não privar o publico da ausencia completa de noticias. As empresas, reatadas, deliberaram declarar o lock-out nos jornais da manhã, mas a ele não aderiram *O Século* (edição da manhã e da noite), *O Diário de Notícias*, *O Luso*, *A Batalha*, *O Combate* e oito dias depois, o empresa do *Jornal do Comércio*, não comissionando a orientação seguida pela comissão jornalística, pois não podia admitir, e com justificação razão, que o lock-out, não fosse total, dispozesse a romper o pacto chegando o pessoal a ingressar na officina. Devido, porém, à coação insistente junto daquela empresa, por parte da comissão jornalística, o seu gesto foi suspenso.

Nessa altura interveiu o ministro do trabalho no intuito de solucionar o conflito e a quem a comissão operária declarou ir, animada do espirito de comente devota de sangrentos espetáculos.

E o 675 comunicou para os irmãos bovinos, piscando o olho ironicamente: —Menos um fenómeno... Isto há de acabar um dia!

A baixa... Continuam os géneros a baixar os 40 % lo annu-

—Pois é como te digo. Trata-se do capricho de um homem que, sem escrúpulos, e como satisfação aos seus ruins instintos, se empenha em protelar o actual conflito, não tendo na menor conta os prejuizos que da sua grossa attitude advem não só para os operários, mas também para as empresas jornalísticas que ainda estão a seu lado. Foram estas as ultimas trases por nós ouvidas a um gráfico com quem há dois dias, muito de raspão, falámos acerca do actual conflito.

—Mas há mais e melhor—disse ao despedirmo-nos. Se quizeres, amanhã, com mais zagar, conversaremos sobre o assunto.

—Devo desde já declarar-te que te falo como um simples componente da grafia e, como tal, embora tipógrafo, não faço parte da comissão executiva a quem o conflito está affecto. Portanto as minhas considerações sobre o assunto tem um caracter puramente pessoal e os meus informes serão, quanto possível, honestos e, sobretudo, verdadeiros.

...A vida barateou quarenta por cento. Se alguém a esse respeito alimenta dúvidas, ainda que elas sejam apenas do tamanho daquella pessoa que nós sabemos, pode atirar-las, duma vez para sempre, para os quintos dos infernos, porque a verdade palpável, real, iniludível, deslumbrante é que tudo vai estando cada vez mais barato, e que somos, por isso mesmo, as criaturas mais felizes do orbe terráqueo. Com efeito, isto caminha.

Mais bem servidos não podemos estar, como refinada mentira seria negar que é desta vezada que isto vai entrar nos eixos, sem que necessária se antolha a nomeação de estadistas de caixa alta.

Desde que foi decretado o barateamento da vida—já lá vão alguns meses—os artigos de primeira necessidade, e até mesmo aqueles que o não são, como tocados por uma mágica varinha de fada, vieram tanto de gangão pela lajeira da barateia abaixo que, alguns deles, nem a gente teve tempo para os agarrar. Sumiram-se. O azeite, por exemplo, foi um ar que lhe deu, e, por muitas horas que se esteja na bicha, às vezes não escorrega absolutamente nada. E quando escorrega não é ele que cai, mas nós que nos estatelamos com o preço bem pouco tabelácio, que por ele nos pedem.

No entanto, a vida barateou quarenta por cento... O fiel amigo, que ainda há bem pouco tempo se comprava por mil e duzentos e dez tostões, só por dezasseis se adquire actualmente, e tam mal cheiroso e tam mal gostoso que bem empareceira com a porcaria do casqueiro que para aí está com a nossa cumplididade. Envenenam-nos mais do que nunca, exploram-nos com requintes méditos de bandeirismo e pouca vergonha. Roubam-nos positivamente.

No entanto, a vida barateou quarenta por cento... Os quatrocentos postos de venda de aplicar que a governação prometeu disseminar por todos os cantos e recantos da mui nobre e lial, não passaram de palavras, palavras, palavras. O açúcar branco passou a vender-se a mil e duzentos cada quilo e cada v'z há mais

negra que tanto empenho mostra em protelar o conflito e bem avisada tem andado. Sempre com a pedra no sapato...

—São deveras interessantes os por menores que citas. —Interessantes verdadeiros. Mas não me causaria admiração alguma se amanhã os do lock-out nos viessem dizer que tudo isto é falso... Mas o mais interessante ainda te não contei.

—Mas ainda há mais? —Mais e melhor! O interesse que em mim tem despertado o actual conflito tem-me levado a prescutar o caso em todas as suas fases. Assim tenho tirado do facto conclusões que me levam a afirmar que por detrás deste conflito existe um plano maquiavélico posto em prática por alguém que, como a principio te disse, está empenhado em fazer sangrar o mais possível a familia grafica, de quem jensiticamente se tem dito um grande amigo, mas que, afinal, se vem mostrando seu fidalgo inimigo.

—E' como te digei. Esse alguém, que repete a cada passo esta frase: «Temos que vencer esta luta a todo o custo», faz, por detrás da cortina, um jogo que é necessário pôr a descoberto. Mas como o espaço de *A Batalha* é precioso, amanhã te exporei o que penso sobre o assunto.

—A Batalha—E OS FERROVIARIOS DO SUL E SUESTE

A classe ferroviária do Sul e Sueste, que por tantas vezes tem demonstrado quanto vale pela sua consciência e pela sua solidariedade nas lutas que tem em ceto, acaba de confirmar, nesta hora de egoísmos e de incertezas, que continua animada e disposta a prosseguir a grande e bela estrada da emancipação humana, correspondendo galhardamente ao apelo pró-Batalha, dos nossos amigos e camaradas de *O Sul e Sueste*, seu órgão na imprensa operária, onde occupa com brilho um dos lugares na linha de fogo.

Acompanhando a respectiva importância, resultado duma primeira cobrança feita aliás com muita precipitação, recebemos daqueles nossos dedicados camaradas o seguinte offício:

Presados camaradas—Acompanham esta offício 4 livros taboas de cotas pró-A Batalha, editados para serem cobrados aos ferroviários do Sul e Sueste. Tendo sido utilizados os n.ºs 1 e 2, 3, 351 a 360, 1001 a 1230 e 1331 a 1318, num total de 318 cotas a \$30 centavos suprefaz a quantia de 163490, que junto também enviamos.—Saúde e Solidariedade.—O redactor principal—Miguel Correia.

No seu último número *O Sul e Sueste* te insere este novo apelo: —Não foi em vão que nestas columnas apelamos para os ferroviários, que reconhecendo a necessidade da existência do intermédio órgão operário o quisessem voluntariamente auxiliar.

Ao nosso apelo tem muitas centenas de

falta de, a não ser para quem conheça um revolucionário civil de qualquer ministério. Tudo dificuldades, entraves, um desleixo enorme por tudo quanto represente um pouco de bem estar para a população. Acúcar a mil e duzentos, só nos ominos tempos do dezanovismo. Não sei se estão lembrados de que era assim que os bons republicanos falavam então.

No entanto, a vida barateou quarenta por cento... Os fósforos, que não sendo género alimentício é, todavia, um artigo essencialissimo, se não quizermos retrogradar à idade da pedra, ao homem da caverna e ao sílex, depois de ter subido já cem por cento, vai, no consulo do homem que prometeu a vida fácil (sem calembourg) subir brevemente outros cem por cento, porque o ventre dos acionistas da Companhia é de bastante alimento e eles não se contentam com qualquer coisa. E assim, neste martingalar doido, daqui a pouco não há di-nheiro que chegue para dobrar a parada.

No entanto, a vida barateou quarenta por cento... O tabaco, de que auferem proventos tantas criaturas, escassa cada vez mais, sem que o governo, que só tem energia para espingardar operários, e que contra eles arremete as cegas, como D. Quixote contra os mouros, ponha em prática a sua fanfarronada de multar a respectiva Companhia com quarenta por cento por cada dia em que ela o não forneca. Já se diz, porém, à boca cheia, que haverá, dentro em pouco, tabaco que baste... com um aumento de cem por cento sobre os preços actuaes.

Nada menos. No entanto, a vida barateou quarenta por cento... E até a Companhia Carris, parece que para encravar proposadamente a base de sua senhoria, vai aumentar, por mais protestos que se façam, não o número de carros em circulação, como seria lógico, mas o preço das carreiras.

Se ainda, depois disto, houver alguém que acredite nas virtudes dos discursos de politicos, é porque, pela ceria, lhe reduziram também quarenta por cento nos brios. Antero de LIMA

camaradas correspondido, porque sentem e compreendem que a vida de *A Batalha* está em perigo, porque ela vive unicamente do esforço da classe operária, recusando-se a lançar mão dos recursos mercantilistas de que todas as empresas jornalísticas se aproveitam.

A Batalha, como jornal de ideias, como jornal de principios, luto no campo doutrinario, como jornal de luta, como jornal que deve caracterizar a verdade e a justiça, como jornal operário, órgão da Confederação Geral do Trabalho, *A Batalha* sustenta o combate contra o existente, duma maneira infatigável, proclamando a legitimidade dos direitos proletários, sobre os pretendidos direitos capitalistas.

Assim ella se tem mantido, defendendo todas as classes e a causa por que as mesmas classes tem lutado. O funcionamento publico, os correios e telegrafos, os ferroviários da C. P., enfim todos encontram em *A Batalha* o seu mais acerrimo defensor quando se lançaram na luta, sofrendo por essa defesa tantas violências, que se fazem agora sentir no seu situação financeira, porque foram praticados pelos governantes no intuito de aniquilarem o unico órgão da imprensa que nos processa honestos e sabá levantar bem alto o valor e o nome do grande Guembar, por compreender a sua missão como ella é.

Portanto, *A Batalha* deve merecer a todos que para atherem um pouco de pão, tem de alugar o braço ou o cetro, a máxima simpatia, porque ella luta pelo triunfo do trabalho sobre o parasitismo.

Com o fim de manter o auxilio a *A Batalha* tornando-o eficaz, foram impressas 5 000 cotas de \$20 que todas as mesas podem ser adquiridas pelos ferroviários.

Continuemos, pois, a auxiliar *A Batalha* porque a sua existência é-nos precisa para a defesa dos nossos direitos sempre protegidos pelos de cima.

Seguirão outras classes esta bela demonstração de consciência e de solidariedade?

Tudo faz prever que a iniciativa dos amigos de *O Sul e Sueste*, vai ser reproduzida por outras classes desejosas de concorrer, com as suas municiões, para que *A Batalha* prossiga até ao completo aniquilamento do inimigo comum.

Assim, de Barcellos, envia-nos o camarada João Ferreira dos Santos, a seguinte comunicação:

Barcellos, 10—Meu caro director: O signatario, que tem a honra de ser correspondente de *A Batalha*, tem igualmente a honra de ser ferroviário da mesma Companhia. Nesta data vai propor a União Ferroviária—igual apelo ao que fizeram os camaradas do Sul Sueste. Digne-se tomar publica esta minha resolução.

A Batalha, a despeito das violências de que tem sido alvo, não desanima na luta travada, sentindo-se forte com o apelo que lhe dá a classe operária.

De que tratariam?

Acêrca da questão da Companhia Carris de Ferro, realizou-se ontem uma conferencia entre o chefe do governo, a direcção da mesma Companhia e a veracção municipal.

Ceriantemente estiveram tratando de baratear o preço das carreiras electricas e de atender as justas reclamações do pessoal.

Vão ver, o publico e o pessoal ficarão satisfeitos com as resoluções de suas excelências.

